

CORREIO ECONÔMICO

POR
ANDRE SOUZA

Lanna Silveira



Estimativa é que entregadores faturem até R\$250 por dia

99Food chega a Brasília com R\$ 100 mi em investimento

A 99Food iniciou na quinta-feira(26) operações em Brasília, com 4,6 mil restaurantes e 6 mil entregadores cadastrados, incluindo grandes redes como McDonald's e Burger King, além de estabelecimentos locais. A empresa oferece taxas menores, cupons de até R\$99 e entregas gratuitas nas primeiras compras. Pesquisa do Instituto Locomotiva aponta que 6 em cada 10 moradores pedem delivery ao menos uma vez por semana, sendo pizza e lanches os mais populares, mas há espaço para culinárias regionais e internacionais. Com tecnologia de inteligência artificial, a plataforma promete entregas em 25 a 30 minutos, visibilidade para restaurantes e ganhos mínimos diários de R\$250 para entregadores.

OCDE prevê desaceleração global

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico(OCDE) prevê desaceleração da economia global com a guerra no Oriente Médio, que elevou os preços de energia e ampliou a incerteza econômica. A entidade projeta crescimento mundial de 2,9% em 2026, com inflação mais alta se o conflito se prolongar. A OCDE reúne 38 países com economias desenvolvidas. O Brasil não é membro, mas participa como parceiro estratégico.

Lanna Silveira



No varejo, carnes de segunda ficam entre R\$30-40/kg

Carne bovina segue com preços altos

A Cepea/Esalq-USP divulgou que os preços da carne bovina seguem estáveis em nível elevado no mês de março, sustentados pelas exportações e menor oferta interna. O Brasil produziu cerca de 10,9 milhões de toneladas de carne bovina em 2025 e exportou mais de 3 milhões, recorde. Mato Grosso lidera a produção nacional. No varejo, os preços variam conforme o corte: carnes de segunda ficam entre R\$ 30 e R\$ 40/kg, enquanto cortes nobres, como picanha e contrafilé, podem superar R\$ 70/kg, segundo levantamentos do Dieese.

Carne suína tem preço pressionado

Ainda de acordo com a Cepea/Esalq-USP, os preços da carne suína seguem pressionados em março. O suíno vivo foi negociado perto de R\$ 6,94/kg, enquanto a carcaça especial ficou em R\$ 10,12/kg, refletindo demanda doméstica fraca. O Brasil produziu mais de 5,6 milhões de toneladas de carne suína em 2025 e exportou 1,48 milhão, recorde histórico.

Lojas Americanas

A Americanas protocolou pedido para encerrar a recuperação judicial após afirmar ter cumprido o plano aprovado pela Justiça. A varejista entrou no processo em 2023, após revelar rombo contábil de cerca de R\$ 20 bilhões e dívidas próximas de R\$ 43 bilhões. A saída ainda depende de decisão judicial.

Dinheiro no bolso

A JBS, multinacional brasileira e uma das maiores empresas de alimentos do mundo, negociada na bolsa dos Estados Unidos, aprovou dividendos de US\$1 por ação (cerca de R\$ 5,25 hoje). O pagamento será em 17/junho para acionistas com posição em 18/maio. Na B3, os papéis são negociados em BDRs.

Dinheiro no bolso II

A Localiza, uma das maiores empresas de aluguel de carros e gestão de frotas da América Latina, aprovou o pagamento de R\$ 571,8 milhões em juros sobre capital próprio (JCP), equivalentes a R\$ 0,52 por ação. Terão direito investidores com papéis até 27 de março. O pagamento será realizado em 22 de maio.

Dinheiro no bolso III

A Rede D'Or São Luiz, uma das maiores redes de hospitais e serviços de saúde no Brasil, pagará R\$ 0,15 por ação em juros sobre capital próprio (JCP), totalizando cerca de R\$ 350 milhões distribuídos aos acionistas elegíveis. O pagamento está previsto para 7 de abril de 2026, com direito a quem tinha as ações até 26 de março.

Crédito de Carbono

O Ministério da Fazenda instalou o Comitê Técnico Consultivo Permanente para apoiar a implementação do mercado regulado de carbono no Brasil. O grupo reúne representantes da sociedade civil e governos e iniciou os trabalhos para regulamentar o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões.

Crédito Carbono II

A iniciativa busca garantir segurança jurídica e integridade técnica ao novo mercado, criado por lei em 2024, além de atrair investimentos para a redução das emissões de gases de efeito estufa e a preservação ecológica. Na prática, empresas que poluem menos vendem créditos para aquelas que emitem mais gases.



Banco Central, responsável pelo funcionamento da Economia

BC projeta inflação de 3% e PIB de 2,5% em 2026

Relatório de março aponta serviços em expansão, indústria moderada e agronegócio estável; inflação pode variar para até 4,5%

Andre Souza

O Banco Central do Brasil (BC) divulgou na quinta-feira(26) o Relatório de Política Monetária (RPM) de março de 2026, documento que apresenta informações sobre a condução da política econômica, a inflação, o Produto Interno Bruto (PIB) e o desempenho dos setores da economia. Publicado a cada três meses, geralmente nos meses de março, junho, setembro e dezembro, o RPM substituiu o antigo Relatório de Inflação, usado entre 1999 e 2024, e é uma das principais ferramentas de transparência do Comitê de Política Monetária (Copom). O relatório indica que a meta de inflação estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) é de 3% ao ano, com intervalo de tolerância entre 1,5% e 4,5%. A inflação é acompanhada mês a mês e, caso fique fora do intervalo por seis meses consecutivos, medidas corretivas devem ser divulgadas publicamente. Segundo o RPM, o PIB brasileiro deve crescer 2,5% em 2026. A indústria registra crescimento moderado, puxada por alimentos, bebidas e produtos químicos, enquanto outros segmentos enfrentam custos mais altos de insumos e logística. O setor de serviços apresenta aumento consistente, impulsionado por comércio, transporte e atividades financeiras. O agronegócio se mantém estável, com soja e milho

registrando aumento de produtividade em condições climáticas favoráveis, enquanto feijão, arroz e parte do milho podem ser afetados por variações de chuva e temperatura. O relatório também mostra que o investimento privado cresce lentamente, influenciado pelo crédito, pelas taxas de juros e pelo cenário internacional.

Por que o RPM é importante?

O Banco Central acompanha indicadores de emprego, consumo, produção e liquidez para orientar suas decisões sobre a taxa básica de juros, a Selic, revisada a cada 45 dias pelo Copom.

Como o RPM apresenta dados detalhados sobre o PIB, setores da economia e fatores que afetam os preços, a análise permite o acompanhamento da evolução econômica e do comportamento da inflação com base em indicadores oficiais. Serve também como parâmetro para verificar o ritmo de alta dos preços(alimentos, combustível, aluguel e serviços) e os juros do crédito, dos financiamentos e empréstimos para consumidores e empresas.

O documento inclui ainda informações sobre o desempenho da indústria, dos serviços, do agronegócio e do investimento privado, sem emitir opiniões ou previsões sobre medidas futuras do Banco Central.Os dados do 2º trimestre de 2026 serão divulgados em 26 de junho.